

# Cinema de Amadores

( F I M )

lado do assumpto, é preciso usar o rebatedor afim de illuminar um pouco mais o outro lado.

Esses rebatedores são principalmente usados quando se precisa apanhar um "close-up" de uma pessoa que usa um chapéu de abas muito largas ou que se acha na soleira de uma porta. Um pouco de luz reflectida sobre a face ensombreada dará um bello relevo ás feições. A vista pouco experimentada do amator não notará a differença introduzida pelo emprego do rebatedor, mas a pellicula sensível notal-o-ia com grande facilidade. A unica razão devida á qual os rebatedores não se têm tornado populares entre os amadores é o seu tamanho um pouco demasiado, o que difficulta immenso o transporte. No entanto, todo amator que deseja realmente melhorar o seu trabalho usará rebatedores sempre que for possível.

Passemos agora a outro ponto. Falemos sobre os tripés. Enquanto o amator moderno se vê cada vez mais inclinado a supprimir o tripé, é este o segredo da filmagem perfeita, sem tremulações nem falta de firmeza. Si os films de um amator tremulam ou vibram quando são projectados, a primeira coisa que esse amator precisa fazer é abandonar a pratica da filmagem com a camara entre as mãos, e adquirir um tripé. Isto já está reconhecido por todos os amadores serios. Um amator consciencioso nunca deixa de usar o tripé.

No entanto si o leitor destas linhas já está satisfeito com os resultados obtidos, estas suggestões parecerão inconsequentes. O profissional e o amator de longos annos não precisarão do que aqui se sugere. Mas o principiante, esse experimente o que aqui se recommenda, e verá como os resultados melhorarão quasi que instantaneamente!

(1) — E não é mesmo! O autor aqui tem toda a razão. Eu proprio venho usando a camara photographica desde 1921 e no entanto ainda faço erros de exposição, apesar de serem raros, graças a Deus...

(2) — O "Cinophot", que é para quaesquer camaras cinematographicas, assim como o "Dremophot" que só serve para camaras de amadores, ou o "Justophot" que só se usa com as camaras photographicas são productos da Drem Corporation de New York. O preço do primeiro bem como o do segundo é de 12 dollares e 50 cents. O preço do terceiro é de 10 dollares e 50.

O "Cinophot" pôde ser encontrado na Kodak Brasileira porque foi desenhado principalmente para o Cine-Kodak, assim como o "Dremophot" o foi para o Film.

(3) — Um pé inglez tem exactamente 333.333 millesimos de millimetro. A trena a que se refere o autor deve ter portanto 16 metros e 666.650 millesimos de millimetro. Ou recommendaria uma trena de 30 metros porque dessa distancia para diante o foco é "infinito", como se diz.

(4) — Este aparelho a que o autor se refere, e cujo nome não sabe dizer é nada mais nada menos que um "telemetro". Todas as boas Kodaks, por exemplo, são munidas do "Telemetro Kodak".

## UM PRAZER TODO MEU

De passagem pelo Rio, deu-me o prazer da sua visita o amator paulista José Frederico Seliger, cujo trato muito me captivou. Seliger havia deixado São Paulo já com o intento de fazer uma visita ao "Cinearte" e, em especial de procurar a secção de amadores.

Durante as horas que passamos juntos, trocamos as nossas idéas sobre o Cinema de Amadores. O nosso collega queixou-se da difficultade que se tem, em São Paulo, de se encontrar um livro sobre Cinema. Mostrando-lhe aquelles que conseguí arranjar aqui no Rio, elle me disse que o facto parecia indicar

a maior facilidade de se arranjamem livros e revistas sobre Cinema aqui do que em São Paulo.

Falando sobre a sua camara Ernemann, o nosso amigo disse que o amator só e isolado não poderia jamais produzir grandes coisas, a não ser que desejasse arruinar-se monetariamente.

O preço do film virgem standard para a sua Ernemann, disse José Seliger, é de 1\$800 por metro. Desse modo, cada magazine typo standard vai custar ao amator 54\$000, quando o magazine typo 16 mm. custa 60\$000 "incluida a revelação", e o magazine typo 9 mm. são por 7\$800. Conforme o seu desejo, disse o amator paulista, o ideal seria a fundação de um club de amadores, sob o patrocínio de "Cinearte".

Prometti pensar a respeito e submeter a suggestão aos directores de "Cinearte". Si o facto fosse possível, para o que me parece ainda um pouco cedo, seria conveniente uma especie de Congresso dos Amadores Brasileiros para a elaboração de uns Estatutos baseados nos interesses de todos. E do calculo de quanto deveria pagar cada amator, sendo que esse calculo deveria ser baseado no numero dos componentes immediatos. O total entrado em caixa seria empregado na compra do material, e cada amator entraria com a sua experiencia em tal ou qual ramo do Cinema de Amadores.

Que pensam os amadores desta idéa?

José Seliger creí firmemente no desenvolvimento do Cinema de Amadores no Brasil. José Seliger está interessado no Cine-Fone bem como na Kodacolor. Aliás disse que em São Paulo ha varios amadores que procuram fazer synchronizações com discos de cera, mas que essas tentativas até agora têm falhado.

Mostrei-lhe uns trechos apanhados com a camara Pathé-Baby, e que me tinham sido enviados pelo amator Ramão Planella de Porto Alegre. Trechos incluindo titulos, vistas "viradas", etc. José Seliger ficou encantado com o trabalho do seu collega de Porto Alegre.

Ahi fica o elogio de um para o incentivo do outro. E que o Cinema de Amadores vá tocando, é o que eu desejo!

## CORRESPONDENCIA

Jorge Julien (Catanduva)—Escute, chefe: toda pequena que toma parte em um film ha de se mostrar "temperamental", por força, principalmente si o film é de Amadores. O contrario é que seria difficil. Vá me dando noticia de tudo quanto fizer, que eu publicarei. Agradeço o abraço, e desejo-lhe successo. Tem gostado dos artigos publicados na nossa secção? Têm-lhe interessado os graphics publicados?

## O NOIVO DE CLARA BOW

(Conclusão do numero passado)

altruismo — dinheiro, tempo, forças, amor. Clara não é muito mundana. A sua vida fóra do Studio, é ella quem a dirige. Os mexericos tem-na magoado muito.

E temos assim que uma das mulheres mais celebres do Cinema é uma pobre creança, fatigada, desventurada que tem clamado pela vida e como resposta recebido apenas o eco das suas proprias palavras.

## O Ideal de Maximo Serrano

( F I M )

vontade, com carinho e com dedicacão — tudo fazemos para acertar!...

Se acertei não sei, mas fiz tudo que pude fazer...

— E do seu ultimo film, que nos diz?

— "Sangue Mineiro", que breve, o Rio de Janeiro verá é uma outra demonstração do esforço, da tenacidade e do talento de Humberto Mauro. É uma das maiores realizações do Cinema Brasileiro e uma

mostra do que de bom e de perfeito já se faz entre nós.

— E do seu papel nesse film?

— O da minha predilecção: sentimental.

— Uma nevoa de entusiasmo nos olhos:

— Como no "Thesouro Perdido" e em "Brasa Dormida", em "Sangue Mineiro", eu sou o homem que ama e que por muito amar muito soffre. Tenho a impressão de que Humberto Mauro me reserva esses papeis por comprehender bem o meu feito artistico...

— Qual o accidente mais curioso que lhe occorreu na filmagem das pelliculas em que figura?

Maximo Serrano cerrou as palpebras e assim se deixou ficar por instantes, recordando, para responder: — Agora, na filmagem de "Sangue Mineiro".

E um punhado de detalhes:

— Era preciso que me empenhasse em renhida peleja com o meu rival, no film. Luta titanica e cruel, era impossivel conseguir-lhe a impressão de brutalidade que o director desejava apenas numa simulação. Dahi assentarmos todos os planos, pelos quaes eu provocaria o outro obrigando-o a reagir e então...

Serrano jogou, para longe, a ponta do cigarro e continuou:

— Tudo preparado me approximei do rival e provoquei-o. Elle, bisonho na arte, de temperamento exaltado, avançou para mim. Aggredi-o e elle respondeu tal desejavamos, empenhando-nos em terrivel luta corporal. O director realizara o seu desejo. Depois de fixar na machina os momentos mais brutos da nossa luta que avariou o nariz de um e a cara de outro, derramando o sangue de ambos, interveiu, sorrindo. O rival — um grande amigo, por signal — ficaria meu inimigo fidalgo se Humberto Mauro não lhe explicasse o motivo pelo qual eu o provoquei...

E rematando: — E isso sob compromisso de não mais convidar-o para scenas tão desagradáveis...

— Projectos para o futuro? Tem alguns?

— Sim. Vou trabalhar num film de Carmen Santos e para breve começarei a trabalhar em outro tambem sob a direcção de Adhemar Gonzaga. A seguir farei "Canga Bruta" para a Phebo Film animado sempre do mesmo entusiasmo e da mesma devoção!

Maximo Serrano vive, com devotamento, para o Cinema. Estuda-lhe os segredos, esmiuça-lhe as intimidades, preocupado em tudo descobrir e aprender. Quando elle entra num Cinema não o anima o objectivo que a todos nós enfeiteia: vai estudar, vêr a movimentação de machina, os angulos, tudo na ansia insaciavel de aperfeiçoar os seus conhecimentos. Dahi responder, assim, a nova pergunta em que o envolvemos:

— Não canso de estudar, é certo, mas as melhores lições que aprendi foi com Humberto Mauro, um dos technicos de direcção de Cinema mais competente, para quem o futuro reserva, tenho certeza, as glorias maiores. No seu esforço herculeo em prol do engrandecimento do Cinema Brasileiro não o movem os imperativos do interesse! E é exactamente por isso que elle ha de vencer!...

Das artistas do Cinema Brasileiro a que Maximo Serrano mais aprecia é Thamar Moema.

— Ella, disse-nos Serrano, é a encarnação maxima da pequena brasileira e tem no corpo toda essa elegancia trabalhada pelas mãos da natureza no sol destes benditos tropicos!...

Maximo Serrano, agora que davamos por finda a nossa palestra, ao apertar-nos a mão na cordeal despedida, fez questão de frizar:

— Não esqueça de dizer que a maior fonte de estímulos, o guia, o clarão que illumina os passos da Cinematographia Brasileira é, para mim, o "Cinearte"...

BARROS VIDAL

## Grande Hotel

( F I M )

conde o namorado no seu quarto e apaga todas as luzes do hotel, justamente no momento em que o diplo-